

VI - SITUAÇÃO ATUAL DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

1 - INFRA-ESTRUTURA

O Parque Estadual do Cerrado possui um mínimo de edificações, necessários ao apoio à pesquisa, fiscalização e visitação pública. Atualmente, o Parque conta com as seguintes instalações:

- Portal (foto VI.01). Estrutura feita com troncos de eucaliptos, localizada na ‘Reta Grande’ da estrada que vai para a Barragem do Pesqueiro, ao lado direito.



Foto VI.01 - Portal do Parque Estadual do Cerrado (fonte: G. Gaertner, 2002)

- Centro de visitantes (foto VI.02): possui aproximadamente 104,16 m², contendo 1 dispensa, 3 banheiros e 3 salas, sendo 1 para educação ambiental, 1 utilizada de escritório para o gerente do Parque e 1 para os monitores. Um deck, construído no centro de visitantes, possibilita a contemplação do ribeirão Santo Antônio.
- Casa do Guarda Parque (foto VI.03): Possui aproximadamente 71,74 m², contendo 1 sala, 3 quartos, 1 cozinha, 1 banheiro e 1 varanda. É atualmente utilizada pelo administrador do Parque Estadual.

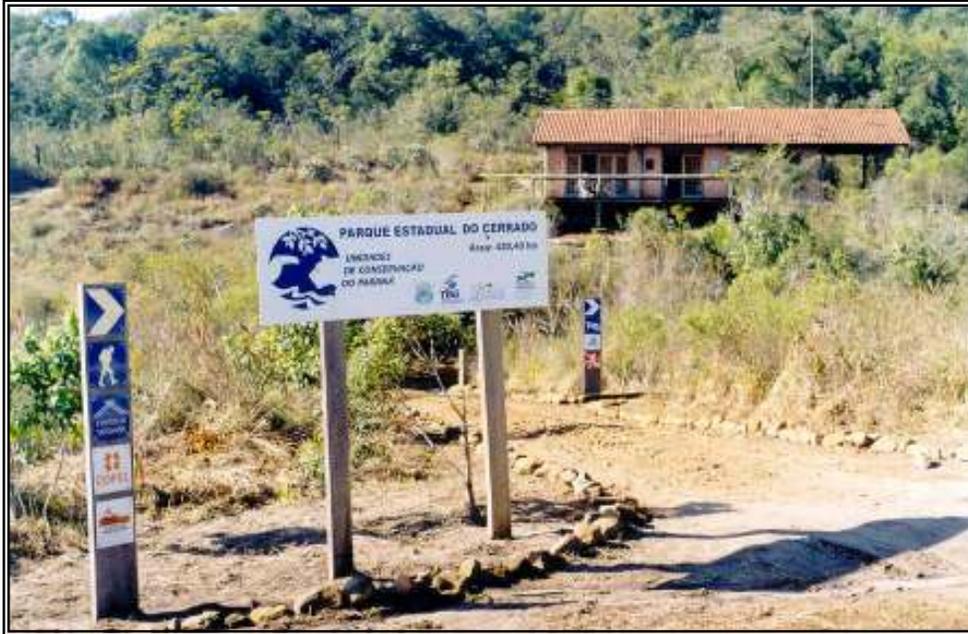


Foto VI.02 - Vista do Centro de Visitantes (fonte: G. Gaertner, 2002)

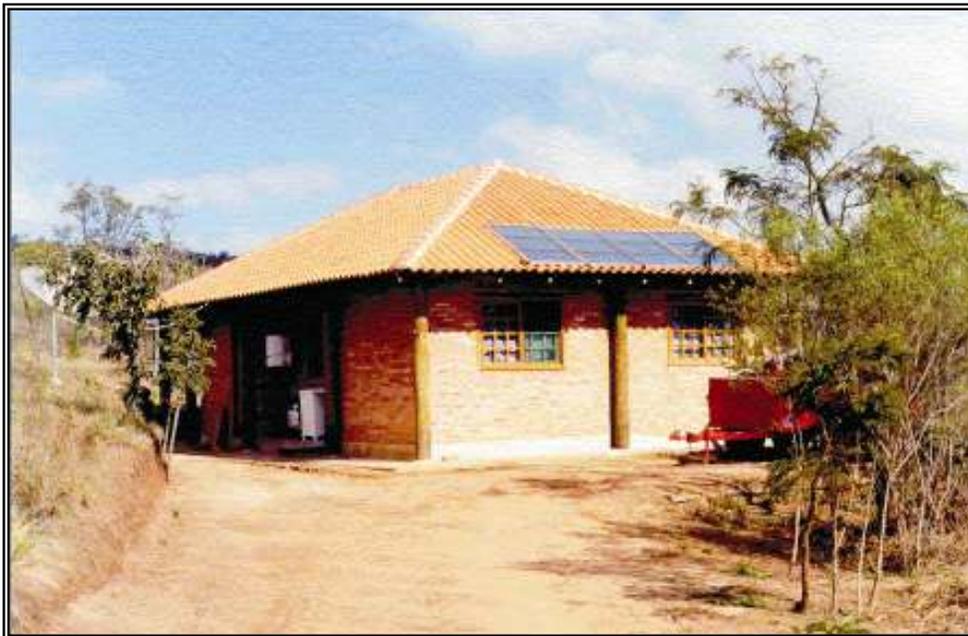


Foto VI.03 - Vista da Casa do Guarda-Parque (fonte: G. Gaertner, 2002)

- Centro de Pesquisa e Alojamento (foto VI.04). Possui aproximadamente 71,74 m² com a mesma estrutura da casa do guarda parque;
- Estacionamento (foto VI.05). Do portal de entrada do Parque a este local a distância é aproximadamente de 2 km. O estacionamento não é pavimentado.



Foto VI.04 - Vista do Alojamento de Pesquisadores (fonte: G. Gaertner, 2002)



Foto VI.05 - Vista Parcial do Estacionamento (fonte: G. Gaertner, 2002)

- Ponte de Madeira (foto VI.06): possui 17 m de comprimento e é feita através de reutilização de material ferroviário. É o acesso dos visitantes entre o estacionamento e o Centro de Visitantes, passando por cima do Ribeirão Santo Antônio;



Foto VI.06 - Vista Parcial da Ponte de Acesso ao Centro de Visitantes (fonte: G. Gaertner, 2002)

- Torre de Observação (foto VI.07): possuindo 30 m de altura, atualmente é utilizada para fiscalização, controle de incêndio e pesquisa;

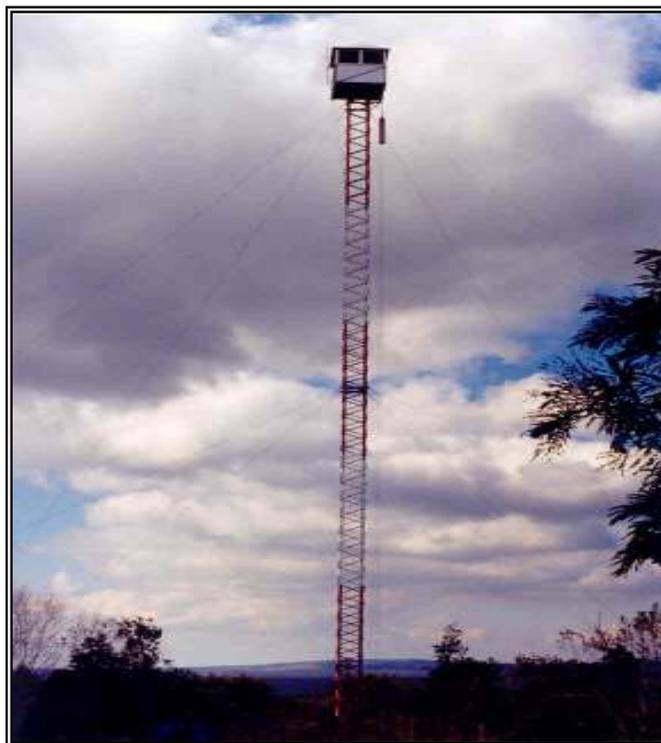


Foto VI.07 - Torre de Observação Existente no PEC (fonte: G. Gaertner, 2002)

Todas as edificações possuem sistema de tratamento de efluentes (foto VI.08) e sistema fotovoltaico para a captação de energia solar (foto VI.09), o que torna o parque auto-suficiente e ambientalmente correto, sendo considerado, hoje, um modelo de unidade de conservação do país.



Foto VI.08 - Placa Indicando a Utilização de Sistema de Tratamento de Efluentes (fonte: G. Gaertner, 2002)



Foto VI.09 - Placa Indicando a Utilização de Sistema Fotovoltaico para a Captação de Energia Solar (fonte: G. Gaertner, 2002)

O sistema de comunicação é feito por rádio entre os monitores e o gerente do Parque. O sistema de segurança utilizado para controle de incêndios é fornecido pela PISA (Papel de Imprensa S.A.), indústria vizinha, em parceria com o Parque.

Os limites oeste e sul do Parque estão cercados, podendo em alguns pontos ser avistados eucaliptos que salientam essa divisão, como o trecho que liga o Centro de Pesquisas à Torre de Observação. Os limites norte e leste do parque são os rios Santo Antônio e Jaguariaíva, respectivamente. O acesso interno do Parque possui uma extensão de 5,9 km de trilhas e 3 km de estradas. Todas as instalações físicas estão interligadas através de uma estrada.

- TRILHAS INTERPRETATIVAS

Atualmente existem duas trilhas que são utilizadas para visitação e que percorrem trechos representativos dos campos e do cerrado no Parque.

- a. TRILHA DO CERRADO

- ROTEIRO

Tem seu início ao lado do Centro de Visitantes, entrando em uma área de cerrado, passando por um trecho de campo sujo (variação de cerrado) e voltando paralelo à margem direita do Ribeirão Santo Antônio (limite norte do Parque). A trilha é bem sinalizada.

- ATRATIVOS

Cerrado, Visão do canyon do Ribeirão Santo Antônio, visão das corredeiras do Rio Jaguariaíva, (foto VI.10) e formações areníticas.



Foto VI.10 - Vista de Cachoeira no Ribeirão Santo Antônio, Próximo ao Centro de Visitantes (fonte: G. Gaertner, 2002)

- ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Esta trilha já utilizada para visitação, encontra-se bem conservada e com baixo grau de erosão (foto VI.11), exceto no acesso à margem do Rio Jaguariaíva, onde a declividade da trilha é maior, o que acabou provocando trechos de erosão e alargamento da trilha sobre a vegetação.

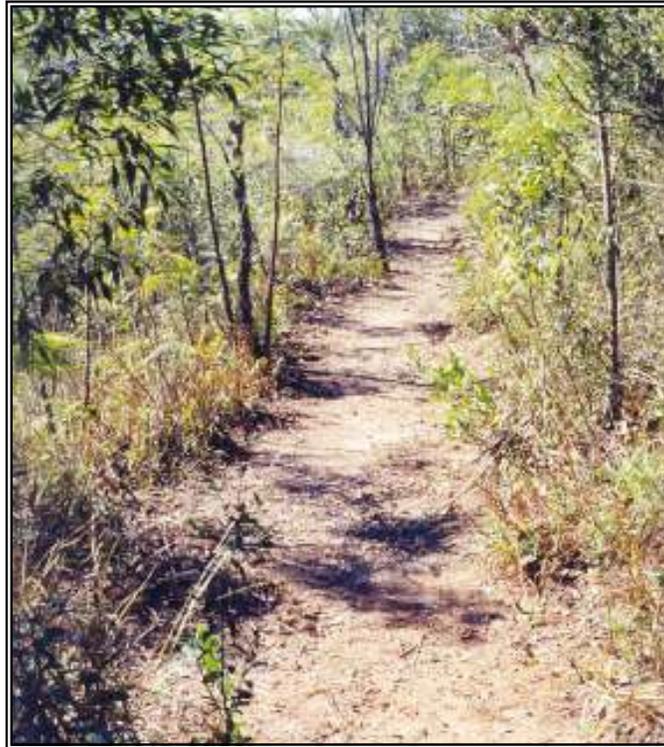


Foto VI.11 - Aspecto da Conservação da Trilha do Cerrado
(fonte: G. Gaertner, 2002)

b. TRILHA DA CACHOEIRA (510 M)

- ROTEIRO

Tem seu início ao lado do Centro de Visitantes, segue paralela ao ribeirão Santo Antônio pela margem esquerda e chega até ao mirante natural da cachoeira do ribeirão Santo Antônio.

- ATRATIVO

Visão da cachoeira do ribeirão Santo Antônio (foto VI.12).

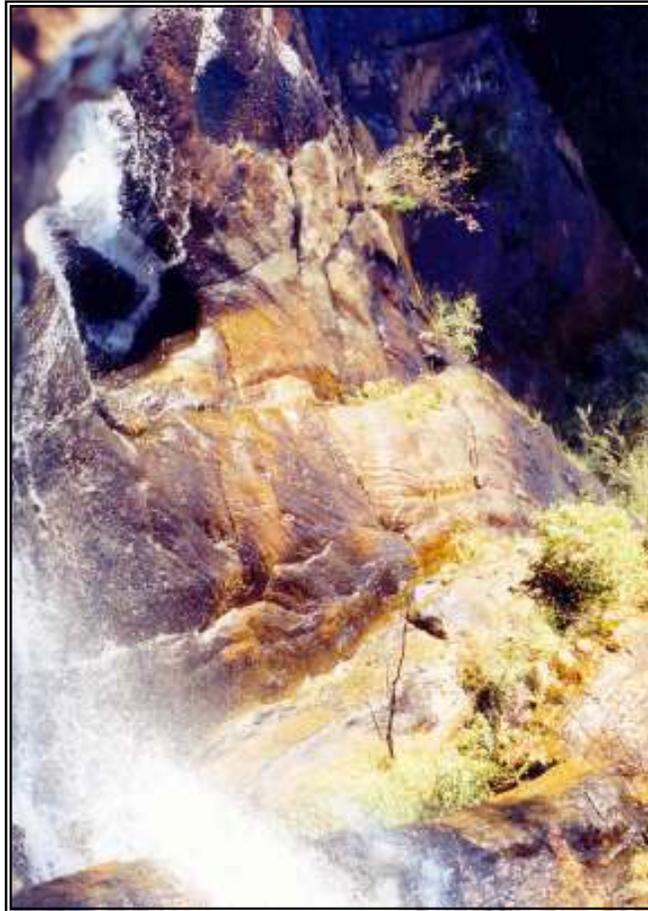


Foto VI.12 - Vista Parcial do Ribeirão Santo Antônio (fonte: G. Gaertner, 2002)

- ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta baixo grau de erosão e desgaste.

2 - ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA ATUAL E PROPOSTAS PARA READEQUAÇÃO

O atual centro de visitantes, construído às margens do ribeirão Santo Antônio, numa distância não superior a 15 m encontra-se em situação irregular, pois o art. 2º da Lei nº 4.771/65 (Código Florestal Brasileiro) determina que as florestas e demais formas de vegetação são consideradas de preservação permanente, quando situadas:

a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima seja:

- 1. de 30 (trinta) metros para cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;*
- 2. de 50 (cinquenta) metros para os cursos d'água que tenham entre 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura*

Assim a infra-estrutura do centro de visitantes está em área de APP (Área de

Preservação Permanente), devendo ser relocada em local mais adequado. O local indicado para a instalação do novo centro de visitantes consiste numa área de aproximadamente 5 ha, atualmente ocupado por plantio de pinus, em frente ao estacionamento do Parque (figura .VI.01). O local foi escolhido em função dos seguintes critérios:

- Área alterada;
- Proximidade do estacionamento; e,
- Local estratégico para o controle de visitantes.

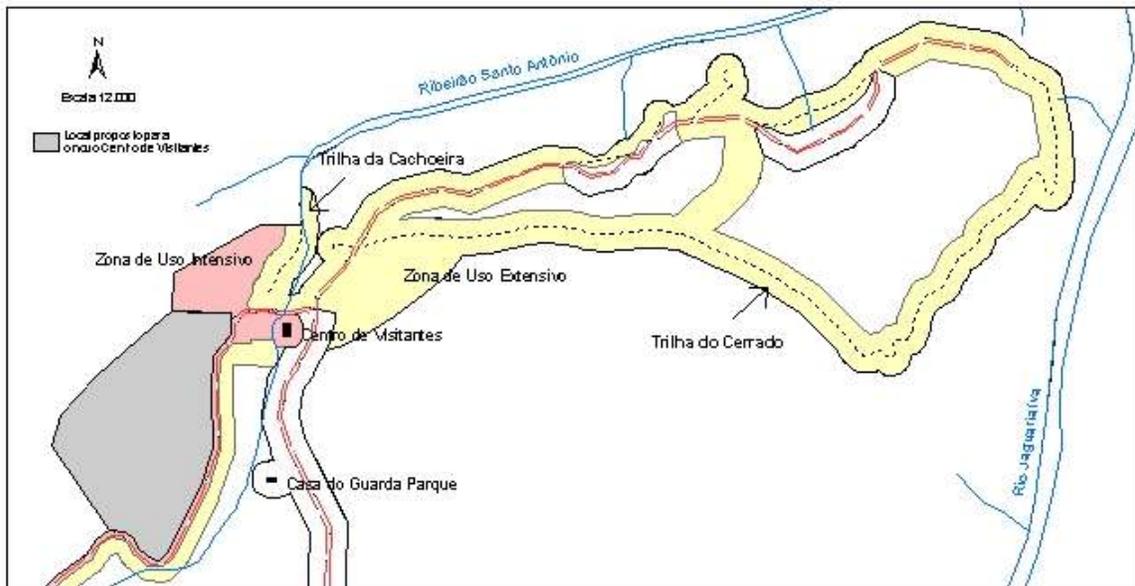


Figura VI.01 - Local Proposto (em coloração cinza) para a Instalação do Novo Centro de Visitantes e Pontos de Apoio

Deverão ser realizados estudos específicos quanto à viabilidade técnica ambiental e econômica da construção do novo centro de visitantes no local indicado.

O atual Centro de Visitantes do Parque não possui espaço físico adequado para a recepção de visitantes; a sala de projeção de vídeos, por exemplo, comporta aproximadamente vinte pessoas, um número muito baixo considerando-se a chegada de um ônibus escolar ou de turismo (40 pessoas simultaneamente). Em vista disso, torna-se necessário a implantação de um novo Centro de Visitantes que disponha de espaço mais amplo e capacidade para futuras estruturas como lanchonete e local para venda de *souvenirs*. Consequentemente, este Centro de Visitantes, junto à administração do parque, poderá subsidiar projetos comunitários e também fornecer melhores condições aos usuários que procurem maiores informações sobre a UC e seu entorno. Além dessa infra-estrutura, deverão ser elaborados projetos para instalação adequada da xiloteca (coleção de madeiras), carpoteca (coleção de frutos) e herbário (coleção de plantas secas), além do arboreto (amostras de espécies raras e ameaçadas de extinção do cerrado, devidamente identificadas e que poderá servir como apoio às atividades de educação ambiental).

Com relação às trilhas, o atual circuito da trilha do Cerrado possui cerca 3.300 metros, destes, aproximadamente metade do trajeto atravessa uma área de vegetação classificada como campo sujo (variação de cerrado). A longa distância a ser percorrida pelos visitantes, na trilha atual, inviabiliza a caminhada após as 15:30 h visto que o Parque encerra suas atividades às 17:00 h. Dessa forma, após a aprovação do Plano de Manejo, o circuito dessa trilha deverá ser diminuído para aproximadamente 2.000 metros (figura VI.02), cujo trecho a ser aberto deverá ser objeto de projeto específico, a ser implementado em curto prazo.

Outro trecho a ser modificado será o início da trilha, que deverá passar por uma área de floresta ecotonal (figura VI.02), onde o visitante terá oportunidade de conhecer a formação florestal mencionada, antes de entrar para o trecho de vegetação de cerrado, criando assim, amplas oportunidades de educação e interpretação ambiental nesta trilha.

O circuito atual da trilha do Cerrado será mantido, porém os trechos que atravessam as áreas de campos úmidos e trechos com erosão (figura VI.02) deverão ser reestruturados com tablados (trilhas suspensas), de forma a preservar essas frágeis formações do pisoteio constante. Há necessidade também de implantação de placas informativas e educativas, indicando as principais espécies vegetais do cerrado.

Para a atividade específica de Observação de Aves, foram identificados dois pontos contidos na Trilha do Cerrado. O primeiro ponto poderá ser implementado a curto prazo e o segundo ponto a longo prazo, pois necessitará de estudos complementares quanto à necessidade ou não de infra-estrutura (tablados) para contenção de erosão. Os locais identificados podem ser observados na figura VI.03.

Após a readequação das trilhas existentes e a implantação dos trechos propostos, a capacidade de suporte das mesmas foi definida da seguinte forma (ver cálculo no anexo 10):

- Trilha do Cerrado (circuito maior): a capacidade de suporte é de 7 grupos com aproximadamente 10 pessoas (no máximo) por dia;
- Trilha do Cerradinho (circuito menor): a capacidade de suporte da trilha será de, no máximo 4 grupos de 10 pessoas; e,
- Trilha da cachoeira: a capacidade de suporte é de no máximo 5 grupos de 10 pessoas.

A capacidade de suporte máxima das trilhas só poderá ser alcançada na medida em que for implementado o sistema de monitoramento de trilha e de visitante. Com relação à trilha da Cachoeira, deverá ser realizada, ainda, sinalização da trilha no trecho entre o estacionamento e a cachoeira, de forma a orientar corretamente o visitante, o caminho a ser percorrido até o atrativo principal.

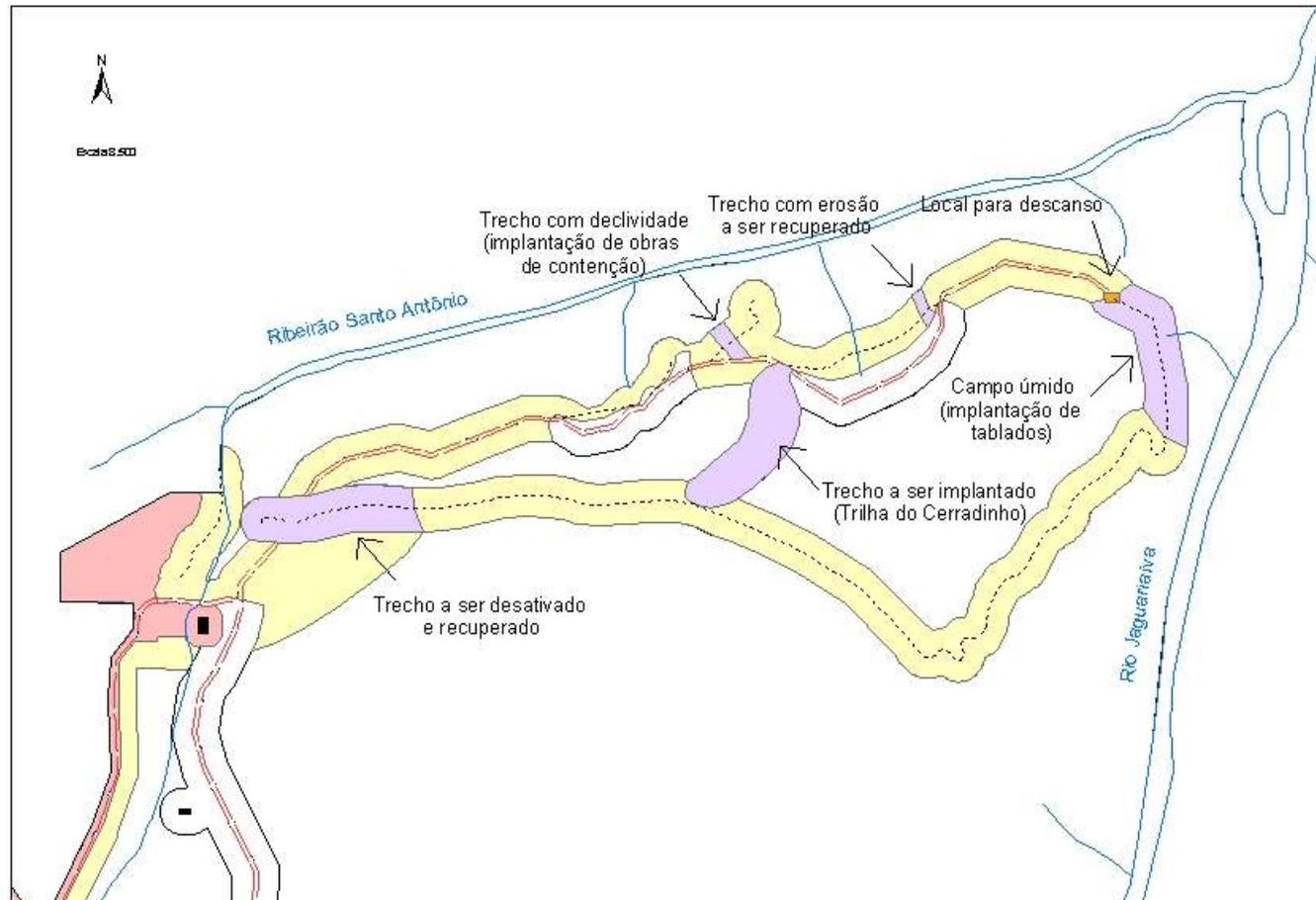


Figura VI.02 - Trechos da Trilha do Cerrado a Serem Implantados e Locais da Trilha a Serem Recuperados



Figura VI.03 - Locais Identificados para a Implementação da Atividade de Observação de Aves

3 - ATIVIDADES

Atualmente, o Parque está aberto à visitação pública. As visitas ocorrem aos sábados, domingos e feriados no período das 8:00 h às 17:30 h, sendo quinta e sexta-feira permitidos somente com agendamento prévio. O perfil do visitante é composto por estudantes de 1º e 2º grau, universitários, pesquisadores advindos de outros municípios, além dos próprios moradores da região e cidades vizinhas, variando a idade de 25 a 30 anos, e algum público da terceira idade.

Todos os visitantes que chegam ao Parque são recepcionados no centro de visitantes e obrigatoriamente devem preencher o “registro dos visitantes”. Ao assinar o registro de visitantes, assina-se também o termo de responsabilidade sobre a conduta necessária para visitar esta Unidade de Conservação, na qual o visitante respondendo pelas ações que possam causar quaisquer danos materiais e ambientais e pessoais aos demais visitantes e aos encarregados da administração do Parque. O líder do grupo de visitantes é a pessoa que assina o termo de responsabilidade.

Geralmente a visita ao parque é acompanhada por monitores (que em sua grande maioria são voluntários da própria comunidade), que passam algumas informações sobre a fauna e a flora que serão vistas e sobre histórias da região. O treinamento desses monitores, com aulas práticas e teóricas, foi desenvolvido pelo IAP para a recepção às escolas do município.

A única via de acesso ao parque é feita através da Estrada do Pesqueiro, com aproximadamente 12 km de distância até o Centro. Atualmente a estrada não se encontra pavimentada, porém, segundo o administrador do Parque, esta será asfaltada até o final do ano de 2002.